



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL E FATORES RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Pedrosa Lorangeira¹; Almira Oliveira Pereira²; Marcio Campos Pereira³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

helopedrosa8@gmail.com

2. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Feira de Santana, e-

mail: miragbi10@hotmail.com

3. Professor Titular no Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: campos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Ardência Bucal; Qualidade de Vida; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é um distúrbio de dor caracterizado pela sensação de boca ardente com etiologia e patogênese desconhecida. É caracterizada como uma sensação de queimação na boca com sensação de ardor ou dor, em uma mucosa oral que parece clinicamente normal na ausência de doenças ou alterações locais ou sistêmicas (CANDELA *et al.*, 2023).

A prevalência encontrada na população mundial varia entre 2,5% e 5,5%, acometendo até sete vezes mais mulheres na faixa etária entre 40 e 60 anos, em período pós-menopausa. Não possui predileção por cor ou classe social (LOPEZ-JORNET *et al.*, 2020). A parte anterior da língua é mais acometida, mas pode ser também observada no lábio e no palato. Além disso, a SAB é comumente associada ao estresse, ansiedade e transtornos depressivos. Por ser uma condição de dor neuropática crônica, a síndrome pode induzir ou promover estes fatores psicogênicos, porém, não se sabe ainda se estes fatores são primários ou secundários à doença (ZBOROWSKI; KONOPKA, 2022).

Não obstante, a dor ocasionada pela SAB pode variar de moderada a severa, impactando a qualidade de vida dos pacientes e, embora haja o desconforto ocasionado pela síndrome, ainda não há na literatura diretrizes específicas sobre o tratamento. No entanto, várias alternativas terapêuticas têm sido empregadas, porém, as evidências científicas têm qualidade limitada e os resultados nem sempre são exitosos. A diferença de critérios para classificação dos pacientes, as distintas formas de manejo terapêutico e

as diferentes respostas às terapias tornam as medidas de controle da SAB complexas, requerendo, muitas vezes, o apoio multidisciplinar (CASTILLO-FELIPE *et al.*, 2023).

O tratamento da Síndrome da ardência bucal é desafiador tanto para o profissional de saúde quanto para o paciente, levando em consideração que a etiologia da doença é desconhecida e não possui um plano de tratamento consolidado. Ademais, a prevalência da SAB tem se mostrado consideravelmente alta na população em geral, confirmando que merece atenção de profissionais de saúde e odontologia (RICKEN *et al.*, 2023).

A partir disso, objetivou-se neste trabalho revisar a literatura sobre as principais características da síndrome da ardência bucal e a qualidade de vida dos seus portadores.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo pesquisando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, nas línguas inglesa e portuguesa, com texto completo disponível gratuitamente. Foram utilizados os descritores “Burning Mouth Syndrome” e “Quality of Life”, que constam tanto na lista de termos do Medical Subject Headings (MeSH), quanto nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e seus respectivos sinônimos. Os termos foram inter-relacionados utilizando o operador booleano “AND”. Foram arranjados da seguinte forma: (Burning Mouth Syndrome) AND (Quality Of Life).

A pesquisa identificou 109 artigos. Após a remoção dos duplicados e triagem de título de resumo quanto à relevância, 25 artigos foram selecionados para leitura do texto completo, sendo que 16 artigos foram excluídos por se tratar de estudos de caso-controle, e assim, apenas 09 artigos foram incluídos na revisão.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A síndrome da ardência bucal (SAB) é uma condição que afeta a mucosa oral. Ela pode ser definida, segundo a International Headache Society (IHS), como um ardor bucal ou disestesia que dure por mais de 02 horas por dia, durante 03 meses ou mais, sem nenhuma outra lesão associada. A SAB é classificada em primária, quando não há causa visível ou relacionada aos sintomas de ardência e em secundária, quando existem patologias locais ou sistêmicas, como doenças, síndromes e uso de medicamentos, que possam explicar a dor da mucosa (RUSSO *et al.*, 2022).

A síndrome afeta, sobretudo, pessoas do sexo feminino no período pós-menopausa, entre a quinta e a sétima décadas de vida. A prevalência mundial da SAB é relativamente baixa, atingindo cerca de 3% da população. A causa da SAB ainda é

indefinida, mas acredita-se que as pessoas com transtorno de ansiedade e depressão são mais suscetíveis a apresentarem os sintomas do que as pessoas sem estas condições (ZBOROWSKI; KONOPKA, 2022).

Alguns estudos trazem possíveis explicações para o aparecimento dos sintomas de ardência nos portadores da SAB, como alterações no reflexo de piscar dopaminérgico e perda de fibras nervosas no epitélio lingual. Isso poderia explicar a sensibilidade térmica e dolorosa na mucosa bucal destes pacientes. No entanto, a literatura não está em consenso quanto à etiologia da síndrome e aponta fatores hormonais, genéticos, psicossociais e neuropáticos como as prováveis causas (CAMOLESI *et al.*, 2022).

A SAB é pouco conhecida, dessa forma, a grande maioria dos seus portadores relatam já terem sido diagnosticados incorretamente por médicos e cirurgiões-dentistas. Dentre os principais erros diagnósticos, estomatite inespecífica, candidíase e refluxo foram as condições mais citadas. Não obstante, o atraso e o erro no diagnóstico podem aumentar o nível de ansiedade dos portadores da síndrome, afetando o bem-estar dos pacientes. (ADAMO *et al.*, 2023).

As manifestações clínicas como dor, ardência, disestesia, xerostomia e disgeusia afetam o dia a dia dos portadores da SAB, impactando negativamente na qualidade de vida dos mesmos. Problemas orais, como a SAB, podem resultar em dor, desconforto, dificuldade para se alimentar e para se relacionar, além de baixa auto-estima YANG *et al.*, 2018).

Não obstante, portadores da SAB apresentam altos níveis de ansiedade, depressão e menor qualidade de vida. Os problemas psicológicos dos pacientes estão intimamente relacionados com o bem-estar físico, mental e emocional, sugerindo que o psicológico dessas pessoas necessita de mais atenção (YANG *et al.*, 2018).

A verificação dos fatores relacionados à qualidade de vida que possam estar associados à SAB poderá nortear a seleção da terapia mais apropriada para a condução dela e até mesmo, funcionar como um indicador de prognóstico após a instituição da terapia (CAMOLESI *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O manejo de pacientes com SAB pode ser difícil e frustrante. A dificuldade no diagnóstico pode estar relacionada não só à falta de conhecimento acerca da síndrome, mas também à complexidade dos sintomas apresentados. Além disso, observou-se que ansiedade e depressão estão correlacionadas com a síndrome, impactando negativamente na qualidade de vida de seus portadores. Estas condições aliadas a sintomas físicos como

dor, xerostomia, disgeusia e ardência afetam o bem-estar dos pacientes e contribuem para uma baixa qualidade de vida. Sendo assim, a maior compreensão acerca da qualidade de vida dos portadores da SAB pode subsidiar ações que auxiliem na redução do sofrimento dos indivíduos acometidos pela doença.

REFERÊNCIAS

- CASTILLO-FELIPE, C. F. 2022. Response to Treatment with Melatonin and Clonazepam versus Placebo in Patients with Burning Mouth Syndrome. *Journal of clinical medicine*, 11(9), 2516.
- LOPEZ-JORNET, P. 2020. Salivary Biomarkers and Their Correlation with Pain and Stress in Patients with Burning Mouth Syndrome. *Journal of clinical medicine*, 9(4), 929
- ZBOROWSKI, J. 2022. Comparison of Clonazepam and Tongue Protector in the Treatment of Burning Mouth Syndrome. *International journal of environmental research and public health*, 19(15), 8999.
- CASTILLO-FELIPE, C. F. 2022. Impact of the COVID-19 pandemic upon patients with burning mouth syndrome. *Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery*, 123(2), 101–104.
- RICKEN, C. M. 2021. Evaluation of a Protocol For Topical Application of Capsaicine Gel 0.025 % in the Management of Burning Mouth Syndrome Correlating its Impact on Quality of Life. *Int. J. Odontostomat., Temuco*, 15(2), 443-448.
- RUSSO, M. 2022. Burning Mouth Syndrome Etiology: A Narrative Review. *Journal of gastrointestinal and liver diseases*, 31(2), 223–228.
- CAMOLESI, G. C. 2022. Efficacy of photobiomodulation in reducing pain and improving the quality of life in patients with idiopathic burning mouth syndrome. A systematic review and meta-analysis. *Lasers in medical science*, 37(4), 2123–2133. 3.
- ADAMO, D. 2023. Burning mouth syndrome: Analysis of diagnostic delay in 500 patients. *Oral diseases*, Homepage: <https://doi.org/10.1111/odi.14553>
- YANG, C. 2018. Psychological problems and quality of life of patients with oral mucosal diseases: a preliminary study in Chinese population. *BMC oral health*, 18(1), 226.